

HISTÓRIA DO JORNALISMO EM PORTUGAL

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

3 E 4 DE OUTUBRO DE 2019

PROGRAMA E RESUMOS_

ORGANIZAÇÃO_

ICNOVA NOVA FCSH
PROJETO DE INVESTIGAÇÃO
PTDC/COM-JOR/28144/2017 –
PARA UMA HISTÓRIA DO JORNALISMO EM PORTUGAL

imediatamente a seguir ao acontecimento. Procedeu-se a uma análise quantitativa (análise de conteúdo), efetuada com recurso a categorias definidas previamente, de forma a sistematizar o trabalho. Foram também escolhidos alguns exemplos para ilustrar as tendências discursivas detetadas.

Percebeu-se, principalmente, que o momento e a singularidade do mesmo afetaram a forma de noticiar o acontecimento, nas três publicações.

HISTÓRIA DA IMPRENSA (VII)

A IMPRENSA SOBRE MÚSICA EM PORTUGAL, DE MEADOS DO SÉCULO XIX A 1950

Mariana Calado
CESEM/NOVA FCSH

Em meados do século XIX em Portugal, assistiu-se ao surgimento das primeiras publicações periódicas consagradas a assuntos musicais. Esta situação reflectia não só o desenvolvimento do jornalismo e dos géneros de imprensa, como também do ensino da música e da vida musical no país (nomeadamente a generalização de concertos públicos). Os periódicos de música constituem fonte de informação sobre a vida cultural e musical da época a que dizem respeito e sobre o pensamento estético e ideológico dos indivíduos e grupos que neles colaboravam. Contêm também dados fundamentais para o estudo da História da Música e para estudos de recepção (de obras, compositores, intérpretes, correntes musicais, etc.). Neste sentido, considero ser premente o aprofundamento do estudo de periódicos de música. O trabalho apresentado nesta comunicação, desenvolvido no âmbito de Bolsa de Investigação do CESEM, dá seguimento ao processo de levantamento dos periódicos de música publicados em Portugal entre meados do século XIX e o final da primeira metade do século XX, e ao estudo introdutório realizado por Andrade (1989). Tenho por objectivo perceber os meios de criação e circulação destes periódicos e também etapas de transformação do conteúdo de cada um, colocando a hipótese de que este se

padronizou no final do século XIX. A partir de uma selecção de periódicos, em que se incluem títulos como *Jornal do Conservatório* (1838-1840), *Gazeta Musical de Lisboa* (1872-1876), *O Orpheon* (1886), *A Arte Musical* (1899-1915), *Revista musical* (1902-1903), *Eco Musical* (1911-1931), *Revista do Conservatório Nacional de Música* (1920) e *Ritmo* (1933-1937), irei proceder à análise de conteúdo e observar aspectos relacionados com a estrutura, secções e colaboradores. Em conclusão, creio que a imprensa musical é um género de imprensa que atravessou diversas transformações no período focado nesta comunicação e foi um meio privilegiado para o estabelecimento do debate e afirmação de ideias.

IMPRENSA PORTUGUESA SOBRE CINEMA: UMA RETROSPECTIVA

Jaime Lourenço
Maria João Centeno
CIES/ISCTE-IUL
ESCS-IPL e ICNOVA)

O Jornalismo de Cinema, considerado um subgénero do Jornalismo Cultural, apresenta-se-nos como um objecto de estudo ainda por explorar nas ciências sociais e da comunicação, nomeadamente em Portugal onde a investigação sobre este subgénero é quase inexistente. Uma vez que o cinema é, de entre as manifestações culturais e artísticas, uma das que tem maior presença nos media portugueses (de acordo com dados do projecto A Cultura na Primeira Página [Baptista, 2014; 2017a]), importa aprofundar a investigação sobre esta prática jornalística.

No âmbito de uma investigação mais alargada, parece-nos fundamental percorrer os principais títulos da imprensa portuguesa sobre cinema que têm acompanhado a recepção do cinema nacional e internacional e que têm sido cruciais para a construção da cultura cinematográfica dos portugueses. A primeira publicação dedicada em exclusivo ao cinema surgiu na década de 1910 e é a partir da segunda metade do séc. XX que se começa a constatar a aceleração do gosto cinematográfico (Barroso, 2008:26) e a consolidação das publicações sobre cinema em Portugal.

Nesta comunicação, através de uma revisão de literatura e análise documental, traçamos a evolução da imprensa portuguesa sobre cinema e analisamos as características dos principais títulos desde as origens do cinema até 2014 (ano em que circulou pela última vez uma publicação portuguesa especializada em cinema).

CONTANDO RÉIS: HISTÓRIAS DE JORNALISMO DE DADOS NA IMPRENSA PORTUGUESA DO SÉCULO XIX

Ilo Alexandre
ICNOVA/NOVA FCSH

Jornalismo de dados ganhou muito destaque na última década. Redações ao redor do mundo têm investido cada vez mais nessa prática jornalística, prêmios têm sido criados para a modalidade e a audiência tem correspondido com uma atenção crescente. O tópico também tem despertado um interesse crescente na academia, com investigações sobre a classificação tipológica do jornalismo quantitativo (*quantitative journalism*); trabalhos etnográficos sobre os profissionais dedicados à produção desse material; análises dos diversos processos interativos presentes nas peças de jornalismo de dados; e a receção desses conteúdos pelos usuários. Todavia, histórias contadas com dados ou que surgem a partir deles não é algo novo. Embora existam trabalhos sobre a história do jornalismo quantitativo em outros países, não há ainda muitas investigações sobre o tema em Portugal. Neste trabalho mostramos que desde a Monarquia Constitucional (1820-1910) números e tabelas eram usados para além do simples registo de preço de *commodities*, cotação de moedas ou o horário de partidas e chegadas de navios. São investigações jornalísticas que partem de documentos, estatísticas ou dados para contar histórias de interesse público. Nesta comunicação são analisadas peças do período de industrialização da imprensa portuguesa no século XIX. Matérias de jornais como *O Diário Popular* (1868) e *O Repórter* (1888) trazem histórias contadas com números ou que a partir deles tiveram o seu ponto de partida. Esses exemplos pioneiros de jornalismo de dados mostram que o uso de

dados para a produção de jornalismo investigativo já era disseminado muito antes da invenção dos computadores e da popularização das bases de dados. Este trabalho faz parte de um projeto de investigação mais alargado sobre a história do jornalismo de dados em Portugal.

HISTÓRIA DA IMPRENSA (VIII)

QUEBRA DE FRONTEIRAS: CONSEQUÊNCIAS DA INCORPORAÇÃO DE FORMATOS HÍBRIDOS EM *MEDIA* JORNALÍSTICOS

Cláudia Pereira
FLUC

São os jornais regionais megafones de informação institucional e de marcas? Com base nesta pergunta, partimos para o estudo da crescente popularidade e influência de narrativas híbridas de informação e publicidade, em órgãos noticiosos de todo o mundo. O objeto de estudo consiste na análise de 2162 peças do *Diário de Coimbra* e de 1964 peças do *Diário As Beiras*, relativas ao setor de empresas e negócios. Verificamos o incumprimento das normas jornalísticas de identificação de conteúdos publicitários e de fontes de informação. Paralelamente, introduzimos os conceitos jornalismo de marca, conteúdos patrocinados e publicidade nativa. Sustentado numa análise de conteúdo, propomos neste estudo uma redefinição de fronteiras e a adoção de um modelo de financiamento como solução para a crise de identidade, económica e de credibilidade do jornalismo.